

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ECONOMIA**

LARYSSA RODRIGUES DE CASTRO

**CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

**Governador Valadares
2022**

LARYSSA RODRIGUES DE CASTRO

**CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Ciências Econômicas

Orientador (a): Profa. Ma. Nayara Peneda Tozei.

Governador Valadares
2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Castro, Laryssa Rodrigues de.

Caracterização do mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia de COVID-19 / Laryssa Rodrigues de Castro. -- 2022. 31 p.

Orientadora: Nayara Peneda Tozei

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Faculdade de Economia, 2022.

1. Mercado de trabalho. 2. Pandemia de COVID-19. 3. Análise descritiva. I. Tozei, Nayara Peneda, orient. II. Título.

LARYSSA RODRIGUES DE CASTRO

**CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de monografia aprovado como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em 02 de agosto de 2022

BANCA EXAMINADORA

Nayara Peneda Tozei

Profa. Ma. Nayara Peneda Tozei – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Juliana Gonçalves Taveira

Profa. Dra. Juliana Gonçalves Taveira – Avaliadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho aos meus avós Edite Aurélia e Paulo de Castro (in memoriam), que serão sempre meus exemplos de amor e força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui, aos meus avós, Edite Aurélia, Haydeê Rodrigues, Paulo de Castro e José Severino por serem a base forte de toda minha família. Aos meus pais Éder de Castro e Judite Carla, pelas batalhas enfrentadas para que eu pudesse chegar até aqui, e por toda força e amor que me deram por todo o caminho. À minha irmã Letícia Rodrigues, que me acompanhou, me apoiou e desfrutou comigo de toda essa jornada.

A todos os colegas e amigos que fiz nessa jornada, em especial a Eliziane Amaral, Gabriel Saraiva, Maria Elísia, Pedro Augusto, e Priscilla Vieira. Muito obrigada por toda ajuda e bons momentos.

Agradeço ainda a todos os professores do departamento de Economia da UFJF/GV por todo conhecimento e ajuda que me concederam nesse caminho, em especial a Nayara Tozei, minha orientadora que não poupou esforços para me ajudar e me acompanhou em todo o processo com tanta humanidade.

RESUMO

As medidas de contenção do coronavírus, indicadas por organizações de saúde, e implementadas por governos ao redor do mundo, geraram algumas consequências pontuais e duradouras na economia e no modo de vida das pessoas. O fechamento de escolas e creches causou grande impacto no cotidiano, exigindo que os pais diminuíssem suas cargas horárias de trabalho, e até se ausentassem de seus trabalhos, para se dedicarem aos cuidados com os filhos e outros familiares. A fim de entender os efeitos que a pandemia teve sobre o mercado de trabalho brasileiro, em especial sobre as mulheres, foi realizada uma análise descritiva dos dados da PNAD COVID19. Os resultados obtidos apontam que: (i) mulheres foram maioria dentre os funcionários afastados; (ii) as mulheres foram a maior parte dos trabalhadores que aderiram ao trabalho remoto, e dos que não buscaram trabalho para cuidar de familiares ou dos afazeres domésticos.

Palavras-chave: 1.Mercado de trabalho. 2.Pandemia de COVID-19. 3.Análise descritiva

ABSTRACT

The measures to contain the coronavirus, indicated by health organizations, and implemented by governments around the world, gave rise to some specific and lasting consequences on the economy and people's way of life. The act of closing schools and day care centers had a great impact on daily life, requiring parents to reduce their workloads, and even take time off work to dedicate themselves to caring for their children and other family members. In order to understand the effects that the pandemic had on the Brazilian labor market, especially on women, a descriptive analysis of the PNAD COVID19 data was made. The results obtained indicate that: (i) men were the majority among employees on leave; (ii) women were the majority of workers who joined remote work, and of those who stopped working to take care of family members or household chores.

Keywords: 1. Labor market. 2. COVID-19 pandemic. 3. Descriptive analysis

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População ocupada, desocupada, e fora da força de trabalho na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil.....	18
Tabela 2 - População afastada do trabalho na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil	19
Tabela 3 - População afastada do trabalho por setor na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil.....	19
Tabela 4 - População em trabalho remoto na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil	20
Tabela 5 - Adesão ao trabalho remoto por cargo na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil.....	20
Tabela 6 - Adesão ao trabalho remoto por nível de escolaridade em novembro de 2020 no Brasil	22
Tabela 7 - Motivo para não ter procurado trabalho na semana de referência em novembro de 2020 no Brasil.....	23
Tabela 8 - Indivíduos que não procuraram emprego na semana de referência por terem que cuidar dos afazeres domésticos ou de parentes, por raça em novembro de 2020 no Brasil	24
Tabela 9 - População residente por cor ou raça em novembro de 2020 no Brasil	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Crises de saúde pública anteriores	11
2.2 Impactos da pandemia de COVID-19.....	13
3. METODOLOGIA.....	16
4. ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia mundial do coronavírus (COVID-19), em 2020, governos buscam soluções capazes de conter a transmissão do vírus. O conhecimento de doenças já existentes, e a rápida análise das particularidades do coronavírus quanto a sua transmissão, levaram a uma impactante medida de contenção do vírus: o distanciamento físico (COURTEMANCHE *et al.*, 2020). Em consequência de tal medida, para evitar aglomerações, diversos eventos foram adiados, como ocorreu com festivais de música e com campeonatos esportivos de todo o país.

Assim, comércios e escolas também foram fechados, afetando o mercado de trabalho de diversas maneiras, como a redução da circulação de pessoas nos centros comerciais, impactando a demanda do setor (MATTEI; HEINEN, 2020). Determinações como o decreto 17.311 imposto pela prefeitura de Belo Horizonte em março de 2020, suspenderam o funcionamento de empresas como as de telemarketing, onde podem ocorrer aglomerações enquanto as atividades são exercidas (BELO HORIZONTE, 2020). Para além da paralisação de trabalhadores escolares, tal medida implicou mudanças no dia a dia de diversos trabalhadores com filhos.

Estudos mostram que a criação de escolas pré-primárias impacta positivamente a oferta de mão-de-obra materna, e subsídios ao cuidado infantil aumentam o emprego de jovens mães (BERLINSKI; GALIANI, 2007). Assim, reabrir a economia sem simultaneamente afrouxar as restrições às escolas faz com que pais sacrifiquem horas de trabalho para se dedicarem aos cuidados dos filhos (FUCHS-SCHÜNDELN; KUHN; TERTILT, 2020). Neste caso, com as necessidades de cuidados residenciais e dos filhos, a pandemia atingiu de forma diferente homens e mulheres (ALON *et al.*, 2020).

Uma alternativa à paralisação de empresas é a adoção do modo de trabalho remoto, fator que pode ter muita influência nos efeitos do distanciamento social sobre a economia, visto que, com a alternativa de se continuar trabalhando de casa, tal modalidade possibilita que o fluxo de renda não seja tão impactado pelo distanciamento social (GOTTLIEB *et al.*, 2020).

Estudar os efeitos do fechamento temporário das empresas e da adoção do modelo de trabalho remoto no Brasil mostra-se necessário visto a extensão dessa

modalidade, que englobou cerca de 11% dos trabalhadores ao longo de 2020 no Brasil (GÓES; MARTINS; NASCIMENTO, 2021). Desse modo, estudos podem auxiliar governos a criarem novas políticas públicas que possam amenizar os efeitos no mercado de trabalho, sem prejuízos para a contenção do vírus.

Esta monografia procura analisar indicadores de trabalho como número de indivíduos afastados, em trabalho remoto ou fora da força de trabalho a nível nacional. Um dos objetivos é entender as diferenças dos impactos sofridos por homens e mulheres em decorrência da pandemia de COVID-19, destacando os efeitos visíveis dos fechamentos das empresas, da saída do mercado de trabalho e da sobrecarga das mães dentro dos lares.

Para analisar o cenário do mercado de trabalho brasileiro, em especial as mulheres, este estudo usou análise descritiva de dados provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD COVID19, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre maio e novembro de 2020, com perguntas a respeito de sintomas associados à síndrome gripal, e a questões de trabalho. Nesta monografia, foram utilizados os dados de novembro de 2020, último mês da pesquisa e momento em que se iniciava uma segunda onda de contaminações no Brasil (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Os resultados encontrados apontam que as mulheres são maioria entre os trabalhadores afastados, e formam a maior parte entre os indivíduos alocados em trabalho remoto. Parte desse efeito é explicado pela possibilidade de adesão ao trabalho remoto trazida pelo nível de escolaridade médio mais elevado das mulheres. É possível se apontar também que menos mulheres em idade ativa estavam no mercado de trabalho, e algumas deixaram de trabalhar a fim de cuidar de seus lares e de familiares.

Esta monografia está dividida em 5 seções, além dessa introdução. Na próxima seção tem-se a revisão de literatura, onde são apresentados trabalhos referentes a outras crises de saúde pública e aos impactos do COVID-19. Em seguida, a seção de metodologia apresenta a base de dados e o método utilizado para essa análise. Na seção seguinte são apresentados os resultados da análise descritiva de dados, e a última seção apresenta as considerações finais a respeito da discussão.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para analisar os efeitos da pandemia no mercado de trabalho foi feita uma análise dos estudos empíricos sobre outras crises de saúde e sobre a pandemia. A seção 2.1 faz uma análise das crises de saúde pública anteriores à pandemia de coronavírus; A seção 2.2 mostra como ocorreu o fechamento de escolas durante a pandemia, e os impactos sobre as mães; E a seção 2.3 apresenta os aspectos do fechamento de empresas, do trabalho remoto e do impacto sobre as mulheres no Brasil.

2.1 Crises de saúde pública anteriores

Com a pandemia de coronavírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) precisou acionar o alerta de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), que avisa o mundo sobre um evento extraordinário que constitui um risco à saúde pública para outros Estados. Tal alerta também colabora com o enfrentamento de novas crises de saúde por facilitar uma maior arrecadação de fundos para o combate da doença, fator importante visto que países mais pobres sofrem mais com crises de saúde devido a infraestruturas deficientes, à falta de profissionais de saúde qualificados, além da falta de saneamento e de água limpa e potável (TOSAM; AMBE; CHI, 2019).

Toda epidemia tem poder de impactar socioeconomicamente a região que afeta, e um fator notável é a diferença dos impactos entre pessoas de diferentes gêneros. Enquanto crises econômicas historicamente afetam primeiro os homens em setores como financeiro, imobiliário, e de construção (ALON *et al.*, 2020), o resultado das crises de saúde mundiais têm grandes impactos na desigualdade de renda e de gênero (BRZEZINSKI, 2021) principalmente nos países mais afetados.

A pandemia de COVID-19 não é a primeira crise de saúde mundial, antes de 2020 o alerta havia sido ativado outras cinco vezes pela OMS, a primeira delas em 2009 com a pandemia de H1N1. A pandemia de H1N1, em 2009, foi a primeira pandemia classificada pela OMS no século 21 e afetou diversos países entre os anos de 2009 e 2010. A chamada “gripe suína” não paralisou economias como a COVID-19, mas afetou de forma direta os cuidados de saúde da época, demandando novos cuidados de higiene, como o uso de álcool em gel em escolas (WHO, 2011). Iniciada no México, durou cerca de 16 meses e o CDC (2019) estima mais de 60 milhões de infectados em todo o mundo, com mais de 151 mil mortes. Essa pandemia também

teve impactos no mercado de trabalho. Segundo a agência Statistics Canada (2009) homens e mulheres perderam aproximadamente o mesmo número de horas de trabalho (cerca de 19,6 horas cada). Porém, 10,5% das mulheres perderam horas de trabalho, contra 7,6% dos homens. Ou seja, o total de mulheres afetadas foi maior.

Em maio de 2014 a OMS declarou sua preocupação com a possibilidade de uma disseminação internacional de poliovírus. Apesar de não ter ocorrido uma pandemia mundial, a propagação do vírus pela Ásia, África e Oriente Médio representou grande risco à saúde mundial. A resposta internacional contra a poliomielite é focada na imunização através da vacina e no patrulhamento da doença (WHO, 2022). Assim não foram observados grandes impactos no mercado de trabalho.

Nesse mesmo ano, em agosto, a OMS acionou novamente o alerta ESPII com o surto de uma nova variante do vírus Ebola, na África Ocidental. Foram registrados 28.616 infectados de 2014 a 2015, dos quais 11.310 morreram. Com a alta taxa de transmissão do vírus e a grande contaminação de crianças e jovens com até 15 anos, que representaram cerca de 20% dos casos (CDC, 2019), uma das principais medidas de controle da doença foi o fechamento de escolas. Em junho de 2014, todas as escolas da Guiné, Libéria e Serra Leoa fecharam por causa da epidemia, reabrindo apenas em 2015 (WORLD BANK, 2015). Um novo surto de Ebola atingiu a República Democrática do Congo em 2018 e se tornou a quinta ESPII do século 21.

Durante a crise do Ebola, muitas meninas e mulheres abandonaram a escola devido a um aumento nas responsabilidades domésticas. Em uma análise realizada pela Observer Research Foundation (2020), foi identificada a possibilidade de o mesmo ocorrer na Índia devido à crise do coronavírus, visto que o país possui um contexto socioeconômico similar ao dos países africanos atingidos pela Ebola. Nesses países, as obrigações domésticas e de cuidados não remunerados são em grande parte carregado por meninas e mulheres.

Entre 2015 e 2016 um surto de Zika vírus atingiu as Américas, especialmente o Brasil, trazendo evidências que mostraram que o vírus podia causar microcefalia e problemas neurológicos. Em meio a uma crise econômica, a região nordeste do país foi a mais afetada, especialmente meninas e mulheres. É o que mostra o estudo de Wurth, Bieber e Klasing (2017), que aponta os problemas no saneamento básico e acesso a água potável como os principais fatores de impacto nas mulheres. Isso ocorre pois na maioria das casas os esforços de combate ao mosquito são realizados

por mulheres, as maiores responsáveis pelos cuidados com os lares no Brasil (IBGE, 2020a).

2.2 Impactos da pandemia de COVID-19

O COVID-19 é uma doença infecciosa transmitida oralmente, por meio da respiração, tosse ou fala. Ela surgiu em 2019 na China e em 2020 se tornou uma pandemia mundial. Em um esforço para o controle da propagação do coronavírus, os governos estaduais do Brasil começaram, desde o início da pandemia, a fechar escolas e creches.

Segundo relatório da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2021), o Brasil foi o país onde o ensino da educação pré-primária e primária ficou paralisado por mais tempo em 2020, em um total de 178 dias, e foi seguido por Costa Rica, Colômbia e México, sendo os únicos países que tiveram o ensino pré-primário e primário paralisados por mais de 100 dias em 2020.

O estado de Minas Gerais, por exemplo, decretou a suspensão das aulas presenciais em razão do surto de COVID 19, em março de 2020.

“Art. 1º Esta deliberação dispõe sobre as medidas adotadas no âmbito do Sistema Estadual de Educação, enquanto durar o estado de CALAMIDADE PÚBLICA em todo o território do Estado, nos termos do Decreto nº 47.891, de 20 de março de 2020.

Art. 2º Ficam suspensas, por tempo indeterminado, as atividades presenciais de educação escolar básica em todas as unidades da rede pública estadual de ensino. (MINAS GERAIS, 2020).”

A principal medida para a continuidade dos estudos foi a implementação do ensino à distância, feito principalmente através do computador ou celular com acesso à internet. É importante destacar que, segundo o IBGE (2021a), cerca de 4,3 milhões de estudantes brasileiros não tinham acesso à internet no final de 2019. Isso corresponde a 10% do total de crianças e adolescentes matriculados no sistema de ensino do país. Essa falta de acesso pode gerar prejuízos ao desenvolvimento das crianças, e isso deve ser percebido especialmente entre aquelas de baixa renda.

Em grandes crises financeiras, o maior número de trabalhadores afetados pelo desemprego eram homens e, no caso da COVID-19 as medidas de distanciamento impactaram setores como o comércio e o turismo, que contam com uma maior atuação de mulheres (ALON *et al.*, 2020). O fechamento provisório, e muitas vezes permanente, das empresas durante a crise de saúde causada pelo surto de coronavírus impactou muito as relações sociais, e do mercado de trabalho. Na

Pesquisa Pulso Empresa (IBGE, 2021b) os dados apontaram que 8.1% das empresas em funcionamento na 2ª quinzena de agosto 2020 reduziram o número de funcionários, fato que colaborou para o aumento do número de desempregados no Brasil.

Uma alternativa relevante ao afastamento, é o trabalho remoto, onde os trabalhadores têm a possibilidade de exercer suas funções fora do ambiente corporativo. Essa prática, também conhecida como “home office”, ou teletrabalho, permitiu que empresas continuassem suas atividades, mesmo em momentos críticos da pandemia, sendo um dos motivos para a forte adesão das corporações nas quais isso era possível. Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, Dingel e Neiman (2020) mostram que aproximadamente 37% de todos os empregos dos EUA podem ser realizados em casa.

A possibilidade de trabalhar de casa com o apoio da internet, sem precisar frequentar outros locais com grande fluxo de pessoas, colaborou consideravelmente para a contenção do espalhamento do vírus e do agravamento da crise, já que pais e mães tiveram a oportunidade de manterem seus empregos e ainda realizarem as tarefas de casa e cuidar dos filhos. Esse fator foi de grande importância principalmente para pais de filhos mais jovens e que necessitam de maiores cuidados (BARKOWSKI, 2021).

Com as implicações da pandemia às mulheres que trabalham, é possível apontar ainda o agravamento da desigualdade de gênero, evidenciado pela desigualdade na proporção da realização de trabalhos domésticos e de cuidados com as crianças (BARBOSA, 2020).

Além do suporte ao ensino virtual, muitas famílias precisaram realocar tempo de outras atividades, incluindo trabalho, para poderem se dedicar ao ensino remoto das crianças. A relação entre o número de horas que as crianças passam nas escolas e as possibilidades de trabalho das mães já foi analisada em diversos estudos, os quais apontam que uma jornada escolar presencial maior se relaciona com um aumento na oferta de trabalho das mães (PADILLA-ROMO, 2019). Pela necessidade de se dedicar aos filhos pequenos, durante a pandemia, as mães passam a trabalhar remotamente ou saem do mercado de trabalho em um número maior do que os pais na mesma situação (YAMAMURA; TSUSTSUI, 2020).

As mães tiveram ainda uma diminuição nas horas de trabalho e uma adição na carga extra após o trabalho, por terem que ajudar os filhos nas tarefas escolares e

cuidar do serviço doméstico, fatores que também colaboraram com o crescimento dos impactos negativos nas mulheres (ZAMARRO; PRADOS, 2020). Outros fatores, como a raça dos indivíduos, também são capazes de explicar os diferentes cenários destes no mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA

Para descrever o mercado de trabalho durante a COVID-19 foram utilizados dados da PNAD COVID19, pesquisa conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tal pesquisa teve início em 4 de maio de 2020, por meio de entrevistas feitas por telefone em aproximadamente 193 mil domicílios brasileiros. Ela foi conduzida até dia 11 de dezembro de 2020, e trouxe resultados até o mês de novembro do mesmo ano.

A PNAD COVID19 foi utilizada em sua versão mais recente, a de novembro de 2020, pois seu questionário inclui questões direcionadas a impactos da pandemia. Por exemplo, a seção de questões dedicadas às características de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade traz diversas informações que nos permitem definir a população dentro e fora da força de trabalho. Em especial, a PNAD COVID19 permite analisar o percentual de trabalhadores afastados, e até mesmo o número de pessoas em trabalho remoto. Nesta monografia foram utilizados pesos amostrais (construídos pelo IBGE a partir do Censo demográfico de 2010 e de estimativas de crescimento populacional) disponibilizados pela base a fim de obter estimativas que retratem o cenário de 211 milhões de indivíduos através das 381.438 observações disponíveis.

Neste estudo, foram feitas análises descritivas dos dados. O Quadro 1 apresenta as variáveis utilizadas juntamente com suas descrições e categorias. Para a análise da população em idade ativa (PIA), foram utilizados os dados de indivíduos com idade maior ou igual a 14 anos. A população dentro da força de trabalho está contida dentro da PIA, e é dividida em duas categorias, os ocupados, indivíduos que trabalharam pelo menos uma hora na semana de referência ou que estavam temporariamente afastados de um trabalho remunerado; e desocupados, aqueles indivíduos que não estavam trabalhando no momento, mas que tomaram providências para conseguir um emprego. A população fora da força de trabalho na semana de referência compreende os indivíduos da PIA que não estavam ocupados nem desocupados.

Quadro 1 - Descrição das variáveis utilizadas

Variável	Descrição
Sexo	Difere o indivíduo entre homem e mulher
Escolaridade	Aponta o nível de escolaridade desde sem instrução, até a pós-graduação
Trabalhou	Informa se o indivíduo exerceu algum tipo de trabalho, por pelo menos uma hora, na semana anterior
Estava afastado	Estava temporariamente afastado de algum trabalho na semana anterior
Cargo exercido	Cargo no trabalho
Atividade da empresa onde trabalha	Aponta o ramo principal da empresa, como Educação, Construção, ou agropecuária
Trabalhou no mesmo local	Informa se na maior parte do tempo, na semana anterior, o trabalho (único ou principal) foi exercido no mesmo local em que costuma trabalhar.
Está trabalhando remotamente	Estava trabalhando remotamente na semana anterior
Procurou trabalho na semana anterior	Tomou alguma providência efetiva para conseguir trabalho na semana anterior
Motivo de não ter procurado trabalho	Principal motivo para não ter procurado trabalho na semana anterior

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em relação aos resultados esperados, é interessante mencionar a pesquisa de Gottlieb *et al.* (2020). Ao analisar as políticas de trabalho remoto em países em desenvolvimento, os autores apontam que trabalhadores com maior nível de educação, maiores salários, e mulheres, têm maiores chances de trabalhar remotamente. O estudo de Del Boa *et al.* (2020) também aponta que mulheres são mais afetadas pela crise causada pela pandemia de COVID-19, pois a maior parte do aumento da carga de trabalho dentro de casa recai sobre as mulheres. Dessa forma, é esperado que no Brasil a proporção de mulheres trabalhando de forma remota seja maior do que a de homens, e que mais mulheres saiam do mercado de trabalho para cuidar de afazeres domésticos e cuidados com parentes.

4. ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da análise descritiva dos dados da PNAD COVID19, visando a entender o cenário das mulheres no mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia de coronavírus.

A desigualdade de gênero é um problema já conhecido no Brasil (WEF, 2021), e indicadores tradicionais como a taxa de participação, mostram como homens e mulheres se diferem na inserção no mercado de trabalho. Na tabela 1, os dados apontam a participação da população no mercado de trabalho, por gênero.

Tabela 1 - População ocupada, desocupada, e fora da força de trabalho na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil

Sexo	Força de trabalho		Fora da força de trabalho (%)	Total (mil pessoas)
	Ocupada (%)	Desocupada (%)		
Homem	59,85	8,11	32,04	82.612
Mulher	39,96	8,32	51,72	88.128

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em novembro de 2020, dentre as mulheres em idade ativa, apenas 39,96% estavam ocupadas, resultado consideravelmente inferior ao dos homens, que tinham 59,85% dos indivíduos ocupados naquele momento. Enquanto o percentual de homens e mulheres desocupados é bastante parecido, o número de mulheres fora da força de trabalho chama atenção, pois representa 51,72% das mulheres em idade de trabalhar. Tal resultado se aproxima aos de estudos já conduzidos, que apontaram uma diferença de 19,2 pontos percentuais entre as taxas de participação de homens e mulheres no mercado de trabalho brasileiro (IBGE, 2021c).

Dentre as medidas de contenção do vírus no início da pandemia de COVID-19, o fechamento temporário de empresas, com o afastamento dos trabalhadores de seus postos, atingiu milhares de brasileiros. Os dados da tabela 2 nos mostram que em novembro de 2020 as mulheres formavam maioria entre os trabalhadores afastados de seus postos, representando 56% desse grupo.

Tabela 2 - População afastada do trabalho na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil

Situação	Homem (%)	Mulher (%)	Total (mil pessoas)
Afastado	44	56	6.801
Não afastado	38	62	81.792

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Dentre os diversos setores da economia que precisaram interromper suas atividades por conta da pandemia de COVID-19, alguns paralisaram suas atividades até que seus modelos de trabalho fossem reestabelecidos, o que fez com que tivessem mais trabalhadores afastados. Isso ocorreu, por exemplo, com o setor da educação, que ficou paralisado até que fosse estabelecido um modo eficiente de ensino à distância. Administração pública e educação foram os dois setores da economia com os maiores números de afastados naquele período, o que pode nos indicar uma das razões pela qual as mulheres foram mais atingidas pelos afastamentos. Como pode ser visto na tabela 3, elas eram maioria nesses setores mais afetados.

Tabela 3 - População afastada do trabalho por setor na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil

Setor	Homem (%)	Mulher (%)	Total
Administração pública	45,4	54,6	456.120
Educação	20,5	79,5	779.819
Outros setores	49,5	50,5	3.159.197
Total	43,9	56,1	4.395.136

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O teletrabalho é uma alternativa ao afastamento, já que segue as normas de não aglomeração, enquanto o trabalho continua a ser exercido. A tabela 4 apresenta a relação de homens e mulheres trabalhando de forma remota no Brasil.

Tabela 4 - População em trabalho remoto na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil

Modo de trabalho	Homem (%)	Mulher (%)	Total (mil pessoas)
Remoto	42	58	7.330
Presencial	60	40	77.330

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Dentre os trabalhadores entrevistados que estavam em idade ativa e ocupados, cerca de 7 milhões e 330 mil estavam alocados em trabalho remoto em novembro de 2020. Quando analisado o número de homens e mulheres nesse modo de trabalho, observa-se que as mulheres são maioria, e representam 58% desse total.

Enquanto Dingel e Neiman (2020) apontaram que 37% de todos os trabalhos realizados nos Estados Unidos podem ser realizados remotamente, Gottlieb *et al.* (2020) apontaram que menos de 10% dos trabalhos em países em desenvolvimento, podem ser realizados remotamente. Uma possível explicação para tal fato é a de que a função exercida pelo funcionário influencia diretamente a possibilidade de trabalho remoto. Determinados cargos necessitam da presença do trabalhador e do contato direto com o serviço, por exemplo. Assim, uma análise dos cargos com maior adesão ao home office, nos permite entender se esse é um fator que influencia o alto número de mulheres nessa modalidade. A tabela 5 apresenta os dados dos 6 cargos com maior adesão ao trabalho remoto.

Tabela 5 - Adesão ao trabalho remoto por cargo na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil

Cargo	Homem (%)		Mulher (%)		Continua
	Remoto	Presencial	Remoto	Presencial	Total (mil pessoas)
Auxiliar de escritório, escriturário	4,1	34,4	7,2	54,3	3.824
Operador de Telemarketing	1,2	10,8	5,7	82,3	1.728
Secretária, recepcionista	8,2	19,9	19,3	52,7	547

Tabela 5 – Adesão ao trabalho remoto por cargo na semana de referência, em novembro de 2020 no Brasil

Cargo	Homem (%)		Mulher (%)		Continuação
	Remoto	Presencial	Remoto	Presencial	Total (mil pessoas)
Professor da educação infantil ao ensino superior	13,6	9,2	45,6	31,5	3.395
Pedagogo, professor de idiomas, música, arte e reforço escolar	10,2	18,9	27,8	43,2	560
Diretor, gerente, cargo político ou comissionado	10,8	53,3	6,6	29,3	2.938
Outra profissão de nível superior	18,9	36,4	16,8	28,0	5.120
Outro técnico ou profissional de nível médio	9,6	58,4	6,5	25,5	3.846

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A tabela 5 nos mostra que a maior parte dos cargos com grande adesão ao trabalho remoto tem maioria de mulheres entre os funcionários. Apesar de tal tendência, é compreensível que parte deste efeito venha de outras variáveis, como o poder de decisão, e nível de rendimentos, fatores que ainda apontam grandes disparidades entre homens e mulheres (IBGE, 2021b).

Analisando-se ainda as funções mais aderentes ao trabalho remoto, pode-se perceber que elas têm em comum o alto grau de escolaridade, sendo possível que parte dos efeitos dessa variável sobre tal modalidade seja proveniente do nível de escolaridade dos entrevistados. É o que mostra a tabela 6: níveis de escolaridade mais altos apresentam maior adesão ao home office.

Tabela 6 - Adesão ao trabalho remoto por nível de escolaridade em novembro de 2020 no Brasil

Escolaridade	Homem (%)		Mulher (%)		Total (mil pessoas)
	Remoto	Presencial	Remoto	Presencial	
Sem instrução	0,1	78,2	0,1	21,7	954
Fundamental incompleto	0,2	70,4	0,1	29,2	14.027
Fundamental completo	0,3	64,9	0,4	34,4	5.883
Médio incompleto	0,5	66,5	0,6	32,4	7.153
Médio completo	1,3	57,8	1,4	39,6	29.075
Superior incompleto	6,0	47,0	5,7	41,4	7.076
Superior completo	9,3	36,4	14,3	40,0	15.705
Pós-graduação	15,7	27,3	23,0	34,1	4.827

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ter ingressado no ensino superior se mostra uma variável importante para a análise do trabalho remoto, visto que os níveis de escolaridade até o ensino médio completo não chegam a alcançar uma adesão ao home office superior a 3%. Isso é diferente do que ocorre com os maiores níveis de escolaridade, que desde o ensino superior incompleto até a pós-graduação, mantêm uma adesão superior a 11% em todos os níveis.

Tal fator colabora para o entendimento da alta adesão das mulheres ao trabalho remoto na pandemia, visto que, como mostra a tabela 6, as mulheres formam a parte da população com maior nível de escolaridade. Essa superioridade cresce junto com os anos de estudo, visto que elas representam 54% dos indivíduos com ensino superior incompleto, 60% daqueles que têm o ensino superior completo, e 63% dos indivíduos pós-graduados.

O trabalho remoto aliado aos afazeres domésticos também colaborou para o aumento da jornada dupla. Antes da pandemia as mulheres já enfrentavam uma jornada dupla, tendo que cuidar das tarefas de casa e dos próprios trabalhos (MADALOZZO; MARTINS; SHIRATORI, 2007), porém com o crescimento do trabalho remoto, as funções que antes eram exercidas em momentos e locais distintos, agora com o trabalho remoto elas se confundem ao longo do dia (COSTA; CRISTINA, 2021).

Além disso, o fechamento de escolas e creches aumenta a carga de cuidados com as crianças dentro de casa.

A retomada da economia durante uma crise de saúde como a do COVID-19 deve considerar os efeitos que o fechamento das escolas tem sobre a carga de trabalho dentro de casa, estudos como o de Fuchs-Schündeln, Kuhn e Tertilt (2020) apontam que cerca de 11% dos trabalhadores são afetados. Além disso, a retomada da economia, sem a retomada do ensino presencial nas escolas, pode afetar também o número de pessoas fora da força de trabalho, como mostra a tabela 7.

Tabela 7 - Motivo para não ter procurado trabalho na semana de referência em novembro de 2020 no Brasil

Principal motivo para não ter procurado trabalho	Homem (%)	Mulher (%)	Total (mil pessoas)	(%)
Devido à pandemia	37,5	62,5	11.863	16,5
Por problemas de saúde ou gravidez	42,5	57,5	5.661	7,9
Estava estudando	47,6	52,4	12.456	17,3
Não quer trabalhar ou é aposentado	39,8	60,2	25.100	34,9
Não tinha experiência profissional ou qualificação	46,1	53,9	324	0,5
Acha que não vai encontrar trabalho por ser muito jovem ou idoso	42,7	57,3	1.089	1,5
Não havia trabalho na localidade	48,3	51,7	4.184	5,8
Tinha que cuidar dos afazeres domésticos e ou de parentes	3,6	96,4	9.912	13,8
Estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho	49,4	50,6	431	0,6
Outro motivo	48,3	51,7	958	1,3

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A tabela mostra que, dentre os motivos mais impactantes para a decisão de permanecer fora da força de trabalho, cuidar de pessoas ou afazeres domésticos é a segunda maior razão para as mulheres não buscarem trabalho, onde elas representam 96% dos indivíduos.

O Informativo de Estatísticas de Gênero o IBGE (2021c) mostrou que, em 2019, as mulheres se dedicavam aos cuidados com o lar por quase o dobro do tempo dos homens, mulheres pretas ou pardas estavam mais envolvidas nos cuidados de pessoas e nos afazeres domésticos; mas tal indicador não varia ao se considerar a raça dos homens. Assim, é interessante analisar a raça dos indivíduos que decidiram permanecer fora da força de trabalho para cuidar dos afazeres domésticos e de parentes.

Tabela 8 - Indivíduos que não procuraram emprego na semana de referência por terem que cuidar dos afazeres domésticos ou de parentes, por raça em novembro de 2020 no Brasil

Sexo	Raça (%)				
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Homem	1,42	0,25	0,05	1,89	0,01
Mulher	37,56	7,65	0,52	50,29	0,36

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A tabela 8 mostra que as mulheres pardas representam 50% dos indivíduos que não buscaram emprego por precisar cuidar da casa ou de parentes, dado considerável, visto que elas representam 23% dos indivíduos na sociedade, como mostra a tabela 9.

Tabela 9 - População residente por cor ou raça em novembro de 2020 no Brasil

Sexo	Cor ou raça (%)				
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Homem	21,18	4,40	0,35	22,79	0,14
Mulher	23,03	4,35	0,38	23,22	0,15
Total	44,21	8,75	0,73	46,01	0,30

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A análise dos dados da PNAD COVID19 apontou que as mulheres em idade ativa ainda estão, em sua maioria, fora da força de trabalho, e que um dos principais motivos para tal fato é a necessidade de cuidar da casa ou de parentes. Além disso, as mulheres são maioria no número de afastados, tendo como um dos motivos, a forte presença nos setores da economia com maior número de afastados, como educação e administração pública. Em relação ao trabalho remoto, pôde-se perceber que o

maior grau de escolaridade das mulheres em relação aos homens, garante a elas uma presença em cargos com maior possibilidade de trabalho remoto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com o intuito de descrever o mercado de trabalho durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. As análises foram realizadas a partir dos dados da PNAD COVID19, pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em relação ao afastamento do trabalho, notou-se que a proporção total de mulheres afastadas foi maior do que a de homens em novembro de 2020. Esse resultado pode ter ligação aos setores mais impactados pela crise econômica durante a pandemia de coronavírus, visto que os setores com mais funcionários afastados eram predominantemente ocupados por mulheres.

Quanto ao trabalho remoto, pode-se perceber que as variáveis cargo exercido e escolaridade podem ajudar a explicar a alta adesão de mulheres ao novo modelo de trabalho. Essa relação se dá pelo fato de atividades que exigem menor contato físico inclinam-se a exigir maior nível de estudo, e possuem a tecnologia como facilitadora do trabalho remoto.

Em relação à inserção da mulher no mercado de trabalho, foi possível notar que a desigualdade de gênero persiste e pode ser vista tanto na diferença dos níveis de inserção no mercado de trabalho de homens e mulheres, quanto na impossibilidade, ainda que temporária, de se candidatar a vagas de serviço pela necessidade de cuidar de parentes ou dos afazeres da casa.

Dessa maneira, este trabalho apresenta informações relevantes para o entendimento do mercado de trabalho durante a pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Antônio Carlos Guimarães de *et al.* **NOTA TÉCNICA – 22/11/2020:** situação da pandemia de covid-19 no brasil. SITUAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. 2020. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/244190#:~:text=A%20situa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20se,regi%C3%B5es%20mais%20populosas%20do%20pa%C3%A4Ds..> Acesso em: 15 ago. 2022.
- ALON, Titan *et al.* **The impact of COVID-19 on gender equality.** National Bureau of economic research, 2020.
- BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda; COSTA, Joana Simões de Melo; HECKSHER, Marcos Dantas. **Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: Ampliação de desigualdades já existentes?**. 2020.
- BARIFOUSE, Rafael. Por que o H1N1 não parou economias como a pandemia de coronavírus. **BBC News Brasil, São Paulo**, v. 30, 2020.
- BARKOWSKI, Scott; MCLAUGHLIN, Joanne Song; DAI, Yinlin. **Young children and parents' labor supply during COVID-19.** Available at SSRN 3630776, 2021.
- BARROS, Ricardo Paes de *et al.* **The impact of access to free childcare on women's labor market outcomes: evidence from a randomized trial in low-income neighborhoods of Rio de Janeiro.** 2013.
- BAYHAM, Jude; FENICHEL, Eli P. **Impact of school closures for COVID-19 on the US health-care workforce and net mortality: a modelling study.** The Lancet Public Health, v. 5, n. 5, p. e271-e278, 2020.
- BELO HORIZONTE. **Decreto nº 17.311, de 20 de março de 2020.** Determina a suspensão temporária da realização de atividades de teleatendimento e central de telemarketing para enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública causada pelo agente Coronavírus – COVID-19. Belo Horizonte: Câmara Municipal, 2020. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2721>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- BERLINSKI, Samuel; GALIANI, Sebastian. **The effect of a large expansion of pre-primary school facilities on preschool attendance and maternal employment.** Labour Economics, v. 14, n. 3, p. 665-680, 2007.
- BOBONIS, Gustavo J. **Is the allocation of resources within the household efficient? New evidence from a randomized experiment.** Journal of political Economy, v. 117, n. 3, p. 453-503, 2009.
- BRZEZINSKI, Michal. **The impact of past pandemics on economic and gender inequalities.** Economics & Human Biology, v. 43, p. 101039, 2021.
- CEPAL, N. U. **La autonomía económica de las mujeres en la recuperación sostenible y con igualdad.** 2021.

CDC 2009 H1N1 Pandemic (H1N1pdm09 virus). 2019a. Disponível em: <https://www.cdc.gov/flu/pandemic-resources/2009-h1n1-pandemic.html>. Acesso em: 30 jul. 2022

CDC 2014-2016 Ebola Outbreak in West Africa. 2019b. Disponível em: <https://www.cdc.gov/vhf/ebola/history/2014-2016-outbreak/index.html#:~:text=The%20epidemic%20also%20had%20a,became%20orphan%20during%20this%20epidemic>. Acesso em: 30 jul. 2022.

COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19. **Deliberação nº 18, de 22 de março de 2020.** Dispõe sobre as medidas adotadas no âmbito do Sistema Estadual de Educação, enquanto durar o estado de CALAMIDADE PÚBLICA em decorrência da pandemia causada pelo agente Coronavírus COVID-19, em todo o território do Estado. Belo Horizonte: Câmara Municipal, [2020]. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=51422#:~:text=DELIBERA%3A,Art>. Acesso em: 30 jul. 2022.

COSTA; Cristina **Jornada infundável.** [S. l.], 20 abr. 2021. Disponível em: <https://lampaodigital.ufop.br/index.php/jornada-infundavel/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

COURTEMANCHE, Charles *et al.* **Strong Social Distancing Measures In The United States Reduced The COVID-19 Growth Rate.** Health affairs, v. 39, n. 7, p. 1237-1246, 2020.

CRODA, Enrica; GROSSBARD, Shoshana. **Women pay the price of COVID-19 more than men.** Review of Economics of the Household, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2021.

DEL BOCA, Daniela *et al.* **Women's and men's work, housework and childcare, before and during COVID-19.** Review of Economics of the Household, v. 18, n. 4, p. 1001-1017, 2020.

DINGEL, Jonathan I.; NEIMAN, Brent. **How many jobs can be done at home?.** Journal of Public Economics, v. 189, p. 104235, 2020.

FUCHS-SCHÜNDELN, Nicola; KUHN, Moritz; TERTILT, Michèle. **The short-run macro implications of school and child-care closures.** 2020.

GALASSO, Vincenzo *et al.* **Gender differences in COVID-19 attitudes and behavior: Panel evidence from eight countries.** Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 117, n. 44, p. 27285-27291, 2020.

GÓES, Geraldo Sandoval; MARTINS, Felipe dos Santos; NASCIMENTO, José Antonio Sena do. **Potencial de teletrabalho na pandemia: um retrato no Brasil e no mundo.** Carta Conjunt. (Inst. Pesqui. Econ. Apl.), p. 1-10, 2020.

GOTTLIEB, Charles *et al.* **Working from home in developing countries.** European Economic Review, v. 133, p. 103679, 2021.

GRAEBER, Daniel; KRITIKOS, Alexander S.; SEEBAUER, Johannes. **COVID-19: a crisis of the female self-employed**. Journal of Population Economics, v. 34, n. 4, p. 1141-1187, 2021.

HECKSHER, Marcos Dantas. **Valor impreciso por mês exato: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua**. 2020.

HEGGENESS, Misty L. **Estimating the immediate impact of the COVID-19 shock on parental attachment to the labor market and the double bind of mothers**. Review of Economics of the Household, v. 18, n. 4, p. 1053-1078, 2020.

HSU, Lin-Chi; HENKE, Alexander. **COVID-19, staying at home, and domestic violence**. Review of Economics of the Household, v. 19, n. 1, p. 145-155, 2021.

HUEBENER, Mathias *et al.* **Parental well-being in times of Covid-19 in Germany**. Review of Economics of the Household, v. 19, n. 1, p. 91-122, 2021.

IBGE. **Estatísticas de Gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2021c. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 15 ago 2022.

IBGE **Indicadores de empresas**. 2020. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua) 2019. Outras formas de trabalho 2019**. Rio de Janeiro. 2020a. Disponível em: Acesso em: 30 jul. 2022

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: PNAD COVID-19: novembro/2020: Resultado mensal**. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101778/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

IBGE. **PNAD Contínua TIC 2019: internet chega a 82,7% dos domicílios do país**. 2021a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 15 ago. 2022.

IBGE. **PULSO Empresa**. 2021b. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

KALENKOSKI, Charlene M.; PABILONIA, Sabrina Wulff. **Initial impact of the COVID-19 pandemic on the employment and hours of self-employed coupled and single workers by gender and parental status**. 2020.

MA, Sen; SUN, Zhengyun; XUE, Hao. **Childcare needs and parents' labor supply: Evidence from the covid-19 lockdown**. 2020.

MADALOZZO, Regina; MARTINS, Sergio Ricardo; SHIRATORI, Ludmila. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais? **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 352, n. 18, p. 547-566, maio 2010.

MARTÍNEZ, Claudia; PERTICARÁ, Marcela. **Childcare effects on maternal employment: Evidence from Chile**. *Journal of Development Economics*, v. 126, p. 127-137, 2017

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. **Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro**. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 40, p. 647-668, 2020.

ORF. **Gender dimensions of school closures in India during COVID19: Lessons from Ebola**. 2020. Disponível em: Gender dimensions of school closures in India during COVID19: Lessons from Ebola. Acesso em: 30 jul. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The State of Global Education: 18 Months into the Pandemic**. OECD Publishing, 2021.

PADILLA-ROMO, María; CABRERA-HERNÁNDEZ, Francisco. **Easing the constraints of motherhood: the effects of all-day schools on mothers' labor supply**. *Economic Inquiry*, v. 57, n. 2, p. 890-909, 2019.

SANTOS SILVA, Manuel; KLASSEN, Stephan. **Gender inequality as a barrier to economic growth: a review of the theoretical literature**. *Review of Economics of the Household*, v. 19, n. 3, p. 581-614, 2021.

STATISTICS CANADA (Canadá). **Impact of H1N1 and seasonal flu on hours worked**. 2009. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/daily-quotidien/100115/dq100115c-eng.htm>. Acesso em: 30 jul. 2022.

TOSAM, Mbih Jerome; AMBE, J. Radeino; CHI, Primus Che. **Global emerging pathogens, poverty and vulnerability: an ethical analysis**. In: *Socio-cultural Dimensions of Emerging Infectious Diseases in Africa*. Springer, Cham, 2019. p. 243-253.

VAN LANCKER, Wim; PAROLIN, Zachary. **COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making**. *The Lancet Public Health*, v. 5, n. 5, p. e243-e244, 2020.

VINER, Russell M. *et al.* **School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review**. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 4, n. 5, p. 397-404, 2020.

WORLD BANK; **Back to School After the Ebola Outbreak**. 2015. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2015/05/01/back-to-school-after-ebola-outbreak>. Acesso em: 30 jul. 2022.

WEF. **Global Gender Gap Report 2021**. 2021. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2021.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

WHO. **Overview of public health and social measures in the context of COVID-19: interim guidance**, 18 May 2020. World Health Organization, 2020.

WHO. **Poliomyelitis**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/poliomyelitis>. Acesso em: 15 ago. 2022.

WHO. **Public health measures during the influenza A (H1N1) 2009 pandemic: WHO technical consultation, Gammarth, Tunisia, 26-28 October 2010: meeting report**. World Health Organization, 2011.

WURTH, Margaret; BIEBER, João; KLASING, Amanda. **Neglected and Unprotected: the impact of the zika outbreak on women and girls in northeastern brazil**. The Impact of the Zika Outbreak on Women and Girls in Northeastern Brazil. 2017. Disponível em: <https://www.hrw.org/report/2017/07/13/neglected-and-unprotected/impact-zika-outbreak-women-and-girls-northeastern>. Acesso em: 30 jul. 2022.

XIE, Gang; ZHANG, Lei. **Effects of school closure on household labor supply: Evidence from rural China**. China Economic Review, v. 71, p. 101737, 2022.

YAMAMURA, Eiji; TSUSTSUI, Yoshiro. **The impact of closing schools on working from home during the COVID-19 pandemic: evidence using panel data from Japan**. Review of Economics of the Household, v. 19, n. 1, p. 41-60, 2021.

ZAMARRO, Gema; PRADOS, María J. **Gender differences in couples' division of childcare, work and mental health during COVID-19**. Review of Economics of the Household, v. 19, n. 1, p. 11-40, 2021